

A IMPORTÂNCIA DO GRAFFITI PARA A PAISAGEM URBANA. INTERVENÇÕES E REPERCUSSÕES.

Vinicius Augusto Rodrigues **PEREIRA**¹
Prof.^a MSc. Valdirene Fátima da **SILVA**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o graffiti como reforço do ativismo² e benefício à comunidade; apontar o que teóricos que estudam o graffiti pensam, além de definições de tipologia de graffiti: Tag, Grapicho, Pichação e Graffiti e outros. Além de também observar a exteriorização da "Mágica" que o graffiti tem de modificar e reviver lugares utilizando a técnica e a criatividade do artista paulistano Eduardo Kobra a partir de pesquisa bibliográfica e in-loco.

PALAVRAS CHAVE

Graffiti; Intervenção; Criatividade; Eduardo Kobra

1. Introdução

Desde a pré-história o homem, come, fala, dança e grafita (VILLAÇA, Abud RINK, 2013), partindo desta frase o ser humano já se manifestava através de pinturas nas paredes das cavernas (pinturas parietais) como forma de comunicação. Com a contemporaneidade, essa forma de expressão se atualizou e as primeiras manifestações ocorreram nas periferias de Nova York. Segundo RINK:

O ato de grafitar foi importante no movimento contra cultural que marcou as décadas de 1960, 1970 e 1980 e ainda nos influencia até os dias atuais, pois a grafiteagem urbana continuamente tem-nos apresentado novas formas de produzir imagens e símbolos coletivos. (2013, p 19)

Os primeiros grafiteiros de Nova York, nos anos 1970, se utilizavam as chamadas Tags, (assinatura de grafiteiro). Como tudo evoluiu, a tag também evoluiu e se transformou nas throwups ou grapicho, (fase intermediária entre pichação e graffiti, seriam pichações mais coloridas junto com pequenos arabescos). Inicialmente era realizada de forma irregular atualmente entendemos como uma forma de arte espontânea.

¹Graduando de Artes – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré- 18700-902 – Avaré – SP – Brasil
– E-mail: viniciusrodriguesfom@gmail.com

²Artivista é o artista que faz da arte a sua forma de ativismo



Fig 1. Tipologia Throw –Up

Disponível em < <https://www.tes.com/lessons/xQgwEGcPOrqnTA/aa-8-graffiti>>
Acesso em 20 Abr 2019

Assim sendo, o graffiti é capaz de transmitir mensagens utilizando-se de desenhos, símbolos e letras. Para Silva (2008, p 213), “o graffiti é uma representação iconográfica que retrata muitos temas e possui um impacto muito grande por possuir cores fortes, vibrantes e contrastes”.

O graffiti³ é a arte da contra cultura porque é caracterizado pelos protestos, entretanto o graffiti vai criando sempre novas roupagens e mantendo as anteriores e este presente em todas as cidades.

Essa é a essência do graffiti na sociedade contemporânea causar reflexão, eternizar, reviver temas que ainda são vistos com “olhos vendados” pela elite social.

Eduardo Kobra artista que será apresentado nesse trabalho começou com pichação até chegar ao graffiti e ser reconhecido no mundo todo tendo murais nos 5 continentes e projetos como “Muros das Memórias” e “Green Pincel”, Kobra é autor do Maior Mural do mundo com 5.742 metros a margens da rodovia Castelo Branco superando a obra “Etnia” com 2,5 mil metros obra feita para celebrar a Olimpíadas do Rio em 2016.

Kobra também é o pioneiro em pintura anamórfica no Brasil, que consiste em uma pintura deforme que adquire sua forma vista do alto.

Os traços fortes dessa subcultura estão cada vez mais dentro das mídias de publicidade, na moda, nas galerias, nas indústrias de brinquedos e na sociedade, onde as empresas se utilizam dessa arte e artistas para melhor sua imagem e adquirir novos consumidores para seus produtos, possibilidade jamais imaginadas pelos grafiteiros onde muitos têm essa oportunidade como renda fixa.

³ Neste trabalho usaremos o termo italiano **graffiti** no lugar de **grafite**

2. Graffiti e algumas definições

O que é graffiti? Estudiosos sobre o tema fazem vários apontamentos a partir de seu nome e sua origem;

Define o grafite a partir da origem de seu vocábulo, que vem do italiano sgraffire. Assim, “o sgraffiti é uma técnica de decoração de fachadas, segundo a qual se sobrepõem várias camadas de stucque”. (STAHL, 2009, p. 6),

Um segundo autor que define graffiti é KNAUSS (2001), o grafite nasceu da evolução dos tags. O autor considera o graffiti evolução de letras emboladas com detalhes em tridimensionalidade.

Um grafito (português europeu) ou grafite (português brasileiro) ou graffiti (aportuguesamento do italiano graffiti, plural de graffito) é uma inscrição feita em paredes, existentes desde o Império Romano. Considera-se grafite uma inscrição caligrafada ou um desenho pintado ou gravado sobre um suporte que não é normalmente previsto para esta finalidade.

2.1 Graffiti da Pré-História à Antiguidade: Europa e América

A maioria das figuras encontradas está nas Grutas de Lascaux (é um complexo de cavernas ao sudoeste da França, famosa pelas suas pinturas rupestres.). Onde foram gravadas com ossos ou pedras e são os primeiros registros de graffiti na historia da arte.

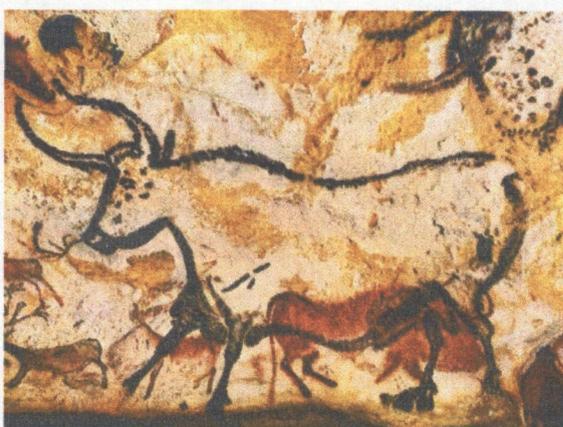


Fig 2. Pintura Pré-histórica Cavernas de Lascaux França, Disponível em <https://www.dicaseuropa.com.br/2014/01/cavernas-de-lascaux-franca.html>> Acesso em 21 Set 2019

Os primeiros homens anteciparam a técnica do estêncil e do spray após formarem sinuetas assoprando pó colorido em volta das mãos com ossos ocos, foi na Grécia Antiga onde fragmentos em argila com anotações foram descobertos em Pompeia a partir de escavações feitas revelam a gigantesca diversidade que o graffiti tem entre slogans eleitorais, cenas obscenas e desenhos.

Já em Roma, os primeiros cristãos grafitavam as catacumbas onde ocorriam reuniões secretas.

Em 1905 Bernardo Carnada (Dr Ail) em defesa da necessidade de uma arte pública faz a publicação de um manifesto sobre o tema. Após 15 anos em apelo a América David Alfaro Siqueiros pede a todos os artistas para promover uma arte para dialogar com a multidão.

Na Segunda Guerra o graffiti foi muito usado pelos Nazistas para provocar ódio aos judeus e dissidentes.

O graffiti teve grande importância nos movimentos de resistência, como forma de disseminar seus protestos para a multidão. Em 1960 e 1970 pôsteres e palavras pintadas divulgaram ideias durante as manifestações das revoltas estudantis onde a Pochoir (técnica propulsora do estêncil) era utilizada com muita frequência.



Fig 3. Movimento Estudantil (1964-1979)

Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/movimento-estudantil> > Acesso em 30 de Abr 2019

Gitahy (1999) destaca que não exista uma forma não democrática de produzir a arte do graffiti

Não existe graffiti ou quem o produza de forma não democrática. Alias o graffiti veio para democratizar a arte, na medida em que acontece de forma arbitrária e descomprometida com qualquer limitação espacial ou ideológica. (GITAHY, 1999, p.13)

O graffiti interfere diretamente no ambiente em que ele é produzido, onde ele possa ser interpretado por qualquer pessoa que passe naquele ambiente apresentando suas características conceituais e estéticas.

Gitahy (1999) pontua esses conceitos que são;

Estéticas:

- Expressão plástica figurativa e abstrata;
- Utilização do traço e/ou da massa para definição de formas;
- Natureza gráfica ou pictórica;
- Utilização de imagens do inconsciente coletivo, produzindo releituras de imagens já editadas e/ou criações do próprio artista;

- Repetição de um mesmo original por meio de uma matriz (máscara), característica herdada da pop art;
- Repetição de um mesmo estilo quando feito a mão livre.

Conceituais:

- Subversivo, espontâneo, gratuito, efêmero;
- Discute e denuncia valores sociais, políticos e econômicos com muito humor e ironia;
- Apropria-se do espaço urbano a fim de discutir recriar e imprimir a interferência humana na arquitetura da metrópole;
- Democratiza e desburocratiza a arte, aproximando-a do homem, sem distinção de raça ou de credo;
- Produz em espaço aberto sua galeria urbana, pois os espaços fechados dos museus e afins são quase sempre inacessíveis. (Gitahy 1999, p. 17, 18)

No final da década de 70 o graffiti contemporâneo começou a desenvolver. Artistas como Taxi 183, Júlio 204, Cat 161 e Cornbread pintaram seus nomes em muros e estações. Os movimentos nova-iorquinos foram influenciados e difundidos por Basquiat, com graffiti, com muita intensidade nos muros, com temas sociais e políticos e fez com que a arte de grafitar conquistasse sua legitimidade no circuito oficial de arte que o tornaram famosos internacionalmente artistas como Keith Haring.

Nova York com a sua configuração impar, onde se encontram retilínea as ruas imundas do Harlem e o glamour do Broadway, teria sido o solo fértil para os primeiros artistas grafiteiros onde se reunia cultura e problemas diferentes em um só lugar, isso possibilitou batalhas artísticas que desencadeou a saída de alguns artistas da miséria dos guetos, Cornbread é um exemplo.

Por intermédio destes pioneiros o graffiti nasceu e foi arrastado pelos cinco continentes despertando o seu fascínio nas comunidades jovens. No começo de tudo era usado com grande frequência nomes e apelidos, logo surgiram os pseudônimos. A partir dos novos artistas os grafiteiros foram inspirados a procurar novas formas de destacar sua obra além dos muros da cidade, onde as Tags foram muito usadas até aparecerem as Pieces (abreviação de Masterpiece,) ``obra-prima`` em trens na cidade de Nova York.



Fig 4. Vagões grafitados na década de 70 em Nova York
Disponível em :<https://br.pinterest.com/> Acesso em 22 Jul 2019

Enquanto alguns artistas buscavam ser reconhecidos por serem autores de sua Pieces ou por pintarem o maior número de trens, os artistas de rua queriam interagir com a cidade ou dar forma no ambiente sem restrição. Em meados da década de 80 não existia um único trem sem pintura sem sprays, porém em 1986 em Nova York as autoridades criaram formas de proteger os trens do graffiti colocando grades nas estações ferroviárias.

No início de 1980 as Pieces estavam em quase todas as cidades europeias, entretanto Amsterdam e Madri anteriormente teriam incentivado o graffiti com raízes punks.

O graffiti emergiu em meados de 1980, a grande maioria baseava-se no estilo americano, com a internet, a cultura punk e hip-hop o graffiti apresentava em países orientais influenciados pelo ocidente e quase todos ocidental, alcançando maiores lugares. Sem a internet os continentes e várias cidades e até bairros possuem sua própria cultura que existem até hoje e vem sendo fonte de inspiração para estilo no mundo. Zamora (2013) considera o graffiti um coração indomável que pulsa e sempre pulsará em todas as cidades e que dá voz aos oprimidos e apresenta fatos históricos na sociedade.

A América do Sul e a Ásia alcançaram altos padrões em uma rapidez gigantesca, mesmo sendo tardia a sua chegada, o graffiti sul-americano tem forte contraposição contra a elite por cisão do que vivem nas favelas.

O ato de grafitar para os artistas do spray é mais do que visibilidade é uma forma de criar diálogos das comunidades carentes com a cidade, de uma maneira criativa imaginar o mundo. Isso vem trazendo maior prestígio ao graffiti deixando um pouco de lado a relação Graffiti X Criminalidade.

2.2 Graffiti no Brasil

O graffiti aparece no Brasil em 1950 com o surgimento do spray e continua em 1960 a fio, ainda assim o graffiti só ganha corpo de fato nos anos de 1970 em São Paulo com imagens figurativas ou poéticas, antes disso só existiam as pichações e a técnica de estêncil, que ganharam destaque, visibilidade e adeptos no país.

O movimento contra cultural refletiu muito no Brasil e as periferias quase de imediato seguiram o rastros das grandes cidades e utilizaram o graffiti como forma artística de expressar seus pensamentos contra as imposições culturais, com a magnitude e a força da arte no início da década de 1980 o graffiti foi considerado vandalismo e Pichação (é o ato de escrever ou rabiscar sobre muros, fachadas de edificações, asfalto de ruas ou monumentos, usando tinta em spray aerossol, dificilmente removível, estêncil ou mesmo rolo de tinta). É também considerado por urbanistas arte e forma de expressão.

Benedeti (n.d) coloca que as primeiras expressões em forma de protestos contra a ditadura "... as primeiras praticas de pichações e grafítagem, aquelas empregadas como arma, durante a vigência do regime militar de 1964``.

Os grupos estudantis utilizaram da pichação para desmontar sua indignação diante a ditadura que era a maneira mais rápida e barata foi o melhor recurso que podia usar na época para se manifestar.

Gitahy considera que a pichação se divide em quatro fases são elas;

Primeira fase - Corresponde ao carimbar exaustivamente o próprio nome em grande escala pela cidade e bairros, apropriando-se de todo e qualquer tipo de superfície.

Segunda fase - Surge a competição pelo espaço. Em vez do nome, alguns usam pseudônimos ou símbolos de identificação de grupo. Esta fase resulta na saturação do espaço físico da cidade.

Terceira fase= Os pichadores decidem driblar porteiros e zeladores de edifícios públicos e residenciais para pichar os lugares mais altos desses prédios. (...) o que passa a contar é o "picho" mais difícil que represente um desafio em termos das condições de realização.

Quarta fase - Nessa fase a pichação atingia seu auge, quando o maior acontecimento na mídia, aquele que gerasse a maior polemica, era o que todos os pichadores queriam. (Gitahy 1999, p. 28 , 29)

No Brasil existem normas constitucionais que dispõem a pichação como crime: a pichação é crime de acordo com o artigo 65 da Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98).

Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências:

Art. 65. "Pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano"

A pena para o crime de pichação é de 3 meses a 1 ano de detenção e multa e é maior nos casos em que o crime é cometido em monumentos tombados, devido ao seu valor histórico ou arqueológico.

O graffiti e a pichação são formas de ativismo.

Artivismo é o nome dado a ações sociais e políticas, produzidas por pessoas ou coletivos, que se valem de estratégias artísticas, estéticas ou simbólicas para amplificar, sensibilizar e problematizar, para a sociedade, causas e reivindicações sociais.

O artista ativista se utiliza dos meios artísticos para se expressar politicamente, que ocorre a partir do desejo de exibir problemas independentes da origem. O artivismo instiga em alto grau o vínculo de subversão e resistência já existente no ato de grafitar,

A diferença entre a pichação e o graffiti é que os grafiteiros usam imagens simbólicas, cores que acabam tornando agradável aos olhos e também não podem ser consideradas ilegal (pichação) desde que a obra valorize seu meio e seja autorizada já a pichação em si é somente caligrafias feitas em spray sem autorização do proprietário do espaço.

RAMOS (1994) diz em seu livro que interessa mais o que a pichação quer passar do que a estética de arte

Aos pichadores interessa mais o ato, o rito, o aparecer, o transgredir, e menos o processo criador. A eles o resultado estético não é só secundário, como chega, em alguns casos (como nos rabiscos e palavrões), a ser algo a ser desafiado; já que, com uma estética dissonante que busca o rabisco, o sujo, mais se transgrede os padrões da cultura, e, logo, mais se chama atenção sobre si e sobre o trabalho. (RAMOS, 1994, p.49)

O Brasil teve muitos artistas que difundiram a arte, assim como tiveram em Nova York um grande propulsor foi o italiano Alex Vallari que evolui o graffiti brasileiro com suas obras. Vallari morreu em 27/03 data esta que é comemorado o dia do graffiti no Brasil.



Fig 5 Rainha do Frango Assado de Alex Vallauri

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9831/alex-vallauri>>>
Acesso em 20 Dez 2018

Entretanto o Brasil já possuía seus próprios artistas como Os Gêmeos, Gustavo e Otávio Pandolfo. Atualmente eles são os maiores expoentes da arte, podemos encontrar obras nas maiores cidades do mundo.

A partir da chegada do Hip Hop e apoio familiar Os Gêmeos criaram uma ligação com o mundo mágico e dinâmico e uma nova comunicação com a população explorando várias técnicas da escultura, pintura e desenho onde exploravam a rua como forma de estudo, que ao longo dos anos transformou-se em linguagem que sempre esta evoluindo, com diferentes referências.

O mundo de Os Gêmeos é caracterizado por combinar o improvisado com o lúdico e as artes visuais que o tornaram conhecidos dentro e fora do Brasil.



Fig 6. Mural Dedicado ao Hip Hop, Os Gêmeos.

Disponível em: <<http://www.osgemeos.com.br/pt/novidades/>> Acesso em 04 Set 2019

Dos Irmãos Pandolfo encontramos muitas de suas obras em São Paulo nas regiões como a Liberdade e os muros da Avenida 23 de maio, apagado pelo então prefeito da cidade de São Paulo, João Doria. E Eduardo Kobra um dos grafiteiros mais famosos do Brasil, responsável pela produção de grandes murais, suas obras estão espalhadas em vários lugares do mundo.

O artista ao contraio dos Gêmeos, que utilizavam o lúdico em seus murais, Kobra carrega em suas obras muitas cores vibrantes e o realismo que são suas marcas.



Fig 7.Mural Malala-Roma. Eduardo Kobra
Disponível em: <<http://www.eduardokobra.com/malala/>> Acesso em 04 Set 2019

O graffiti é uma forma de arte livre que vai a busca de seu público sem expectativa de aprovação e essa arte interage com o meio, onde esta por serem efêmeros muitos artistas se utiliza do graffiti já feitos anteriormente para apresentar um dialogo e por esse mesmo fato de não ser permanente o poder público pode apagar a obra como aconteceu na Avenida 23 de maio em São Paulo no ano de 2015 ou pode servir como uma lembrança querida com é o caso do graffiti feito pelo artista do litoral paulista Francisco Oliveira na escola Raul Brasil após o massacre de 13 de março de 2019na escola estadual Raul Brasil onde 2 ex-alunos entraram atirando e matando 5 alunos, 2 funcionários, após o atentando um dos atiradores matou o outro e se suicidou em seguida.



Fig 8.Mural em homenagem aos alunos e funcionários que morrem no massacre da escola Raul Brasil em Suzano, Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/03/25/interna-brasil,745240/grafiteiro-homenageia-vitimas-em-muro-da-escola-raul-brasil-em-suzano.shtml>>
Acesso em 15 Set 2019

2.3 A cidade, O Hip Hop e a Criação.

2.3.1 A cidade

A cidade é um local de encontro de várias culturas e estilos de vida onde se funde com o meio urbano, é o espaço onde ocorrem as atividades praticas utilitárias da sociedade.

E na cidade que a arte se vê com várias possibilidades de uso do espaço urbano, já que a arte hoje não se encontra somente nos museus.

Com a arte do graffiti é possível criar uma cidade dentro da própria cidade a partir das obras criadas com a relação ambiente do artista que produz, onde a obra dialoga em todos os momentos com a cidade antes, durante e depois onde esses lugares muitas vezes abandonados tornam-se lugares de convivência, experiência e troca de ideias entre a pessoa que fez, o publico e a obra. Para (DEBORD, 1997) Uma livre comunicação de imagens produzidas por pessoas e artistas anônimos facilitaria um dialogo com os cidadãos em ligação com as obras e a criação de uma comunidade do dialogo, que so pode ser representada pela obra poético-artística na espontaneidade do anonimato.

O graffiti pela cidade pode criar uma espécie de jogo com a população que vê e quem produz, pois é carregada de imaginação e ações reais, mas também podem ser políticas, a partir das palavras de CANCLINE (1997) ela pode conter posicionamentos da população, contraria ao estado.

Na cidade o graffiti tem a possibilidade de através da arte de apanhar muros e devolve-lo com arte e isso faz com que a cidade ganhe mais um espaço para arte, assim como vários muros de Kobra que torna a cidade um museu sem limitações, citando aqui obras como "Curriculum", "A menina bailarina." e etc.

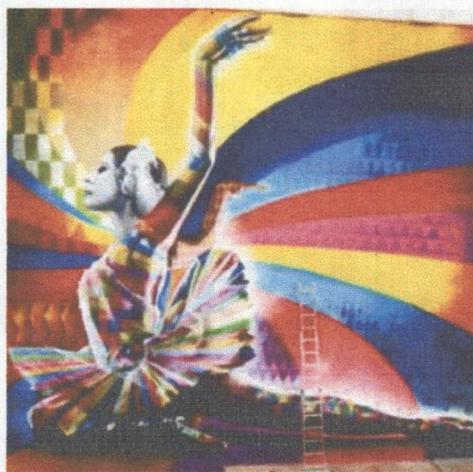


Fig 9. Obra 'A menina bailarina' de Eduardo Kobra
Disponível em: <<https://br.pinterest.com/>> Acesso em 04 Set 2019

A pichação e o graffiti transgrede a estrutura da cidade com suas regulamentações, espaços de expressão, dialogo, criam linhas de resistência e escape dentro da organização urbana. ORLANDI (2004) diz que atividades como esta apresentam outras posições do sujeito na cidade podendo assim perceber a cidade real e como espaços de vários sentidos e sujeitos.

A cidade por sua vez é um lugar de encontro de diferenças onde ações humanas se misturam. Para MILTON SANTOS (1996), todo e qualquer espaço é uma manifestação socialmente plena da experiência humana, portanto a cidade não pode ser compreendida somente como espaço físico e sim espaço de significação humana.

2.3.2 O Hip Hop

O hip hop uma cultura que surgiu na década de 1970 com forma de expressão artística da população, inúmeras manifestações que vemos atualmente são de origem deste movimento, que é também uma forma de protesto onde os jovens se encontram.

Na cultura hip hop podemos encontrar varias formas de expressão artísticas como o Graffiti nas artes visuais, Rap na música, Black Dance na dança, onde essas vertentes do hip hop são mais intensas nas comunidades mais pobres (subúrbios estadunidenses).

“Essa cultura chama muito a atenção dos jovens por ser uma cultura livre onde existe a arte e ao mesmo tempo o protesto segundo OSTROWER (1983, p. 294)” (“... o estilo de uma obra sempre corresponde a uma visão de vida”, o graffiti, por exemplo, sempre vai tratar da visão de vida do autor, ou seja, vai apresentar a realidade vivida de quem fez, assim como o no Rap que narra tudo isso de uma forma poética.

As pessoas que estão na cultura hip hop adquirem identidades pessoais e coletivas que partem desde as vestimentas ate as formas de se comunicar em sociedade que podem servir como um fortalecimento das identidades coletivas, para WOODWARD (2009) p. 19 é por meio das praticas e das relações sociais que se define...` Quem é excluído e quem e incluído`. Ou seja, a partir de seus atos sociais é definido se pertence a certo grupo ou não.

2.3.3 A Criação

A criatividade é um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades, partindo dessa frase de (Fayga Ostrower) temas a ligeira ideia que a criatividade não é dissociável ao homem, o homem o usa constantemente para produzir algo novo para o mundo diante disso criar e viver se interligam sempre.

No graffiti e em tantas outras linguagens a criatividade tem que esta sempre ativa para que o trabalho seja único, para VYGOTSKY (1998) é necessário a imaginação criadora do artista para que se elaborar uma grande arte, ele também pontua que é a partir da imaginação que se cria a realidade física.

Para JUNG (1983) seu conceito de criatividade é que não haveria criatividade sem imaginação para ele deve-se estimular o desenvolvimento criativo, pois proporciona o alargamento da consciência individual e coletiva.

ARAÚJO (2007) em sua obra nos diz que é necessário que o ser artístico tenha contato de Inter-relação com o mundo (som, imagem, sensações e território) signos urbanos, ou seja, participe da vida em sociedade que muitas vezes é mais compreensível para a sociedade, a capacidade de ser humano em criar se constitui em determinado tempo e sociedade (OSTROWER, 2009), comentando sobre as obras do artista trabalhado neste artigo Kobra tem sua obra inserida no tempo atual da cidade onde trabalha com grandes escalas introduzindo sua criatividade na obra, tanto de formas, quanto de cores que chamam a atenção do publico.

Outro autor que nos propõe outra forma de ver a criatividade é METTRAU (2010) com seu Diagrama da Inteligência que apresenta a inteligência com dinâmica que caminha junto ao afeto e a criatividade que resulta na expressão artística junto com afetividade e inteligência que refletem a sociedade, o grupo social é a base para realizar seus atributos criativos, sendo assim a sociedade nutri as invenções produzidas pelo homem. Só o homem conhece e sente aquilo que cria... (Mettrau, op cit , p 82)



Fig 10. Diagrama-do-Funcionamento-da-Inteligência-Humana-
Fonte: METTRAU-2007

O diagrama apresenta um movimento de círculo sempre continuo indicando que a inteligência não tem hierarquia não sobrepõem as outras.

Retornando a esfera inteligível VYGOTSKY (2003) nos diz que as pessoas se igualam em suas necessidades de produção criativa, ainda que alguns sejam coparticipantes do trabalho de outros, podemos citar o trabalho da equipe de Kobra, todos são artistas porém trabalham na obra de um só artista, entretanto isso não os interfere eles de deixar sua marca na obra, mesmo que seja invisível a olho nu.

2.4 Eduardo Kobra

Carlos Eduardo Fernandes mais conhecido como Eduardo Kobra nasceu em 1 de janeiro de 1975 no jardim Martinica na zona sul de São Paulo.

Eduardo começou a pintar no início de 1987 aos 12 anos em Campo Limpo, porém desde os 8 anos já desenhava, Kobra conheceu os grafiteiros de Nova York, se desenvolveu na área e percebeu a possibilidade de pintar muros maiores por volta de 1990 aos 15 anos, quando conheceu também os muralistas mexicanos onde descobriu um novo horizonte para pintar, daí deu-se início a pintura anamórfica (perspectiva de luz e sombra mais avançada).

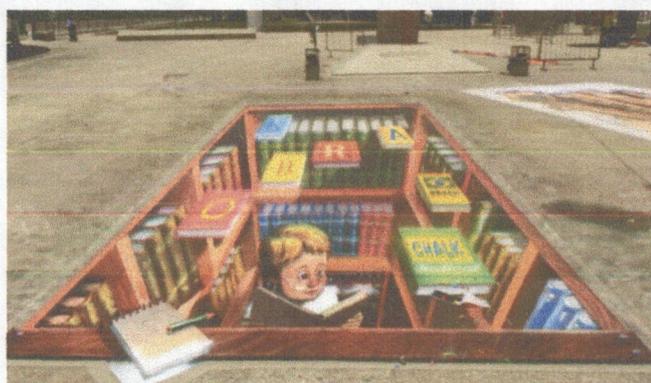


Fig 11. Pintura Anamórfica feita pelo artista Eduardo Kobra em Festival de pintura 3d em São Paulo.

Disponível em: <<http://www.maiorviagem.net/eduardo-kobra-festival-de-pintura-3d/>> Acesso em 10 Ago 2019

Também trabalhou com cartazes, criando imagens decorativas e cenários de brinquedos, foi a primeira vez que ganhou dinheiro com sua arte, onde lhe rendeu convites para trabalhar em agências.

Aos 44 anos (atualmente) Kobra trabalha com a essência do retro, vintage, história, memórias e proteção aos animais, das quais existem obras espalhadas pelo mundo, para ele não há fronteiras para a arte de rua, a vida te inspira a criar vários murais. A partir de suas inspirações criou o projeto "Muro das Memórias" que consiste em grafitar em muros cenas antigas de São Paulo criando portais para o passado paulistano, onde se compõe por 50 murais pela cidade.



Fig 12. Mural do Projeto Muro das Memórias
Disponível em: <<http://www.eduardokobra.com/projetos/>> Acesso em 04 Set 2019

Após o muro das memórias surgiu a ideia de pintar murais iconográficos e histórico, também foi criado o projeto "Green Pincel" que consiste em obras que tem ligação entre o homem, o meio ambiente e animais que leva também nas obras frases de protesto em prol da ecologia.



Fig 13. Mural Projeto Green Pincel na Av. Rebouças em SP
, Disponível em: <<http://www.eduardokobra.com/projetos/>> Acesso em 04 Set 2019

Entre seus tantos projetos Kobra também destaca o "10 Intervenções em 10 dias" que consiste na produção de murais que interagem com o público citando como exemplo a obra "Ballet de Paraisópolis" que nada mais é que uma homenagem a uma bailarina mirim da comunidade, outro exemplo é o muro "Currículum" onde a população em situação de desemprego possa anexar seu curriculum vitae, para preencher vagas de empresas por exemplo.



Fig 14. Mural Projeto 10 Intervenções em 10 dias

Disponível em: <<http://clacri.com.br/2015/07/17/kobra-grafita-bailarina-em-muro-de-paraisopolis-para-seu-novo-projeto/>> Acesso em 04 Set 2019

Mesmo tendo pintado em mais de 15 países diferentes como Dubai (1º trabalho autorizado pelo governo), Grécia (Represaria dos ortodoxos), Kobra nunca abandonará as ruas, onde muitas vezes trabalhou sem ambições comerciais porém sempre um trabalho sério sua obra não está ligada ao financeiro mais sim ao prazer de produzir arte.

Atualmente suas obras são todas legais, entretanto grande parte das obras de sua carreira é composta de obras irregulares, para ele existem poucas pessoas que fazem sucesso com obras ilegais, demorou mais de 20 anos para a população perceber que o artista de rua também faz arte não somente os artistas acadêmico "artistas de verdade".

Eduardo diz também que nunca ir para as galerias de arte segundo ele a pintura das ruas tem a vantagem de estar acessível a todos da sociedade. A rua sempre lhe atraiu mais que outras coisas, esse universo o prendeu.

Em entrevista ao programa Diferente Eduardo Kobra diz:

Pintar é um universo infinito de possibilidades e pintar nas ruas mais ainda, porque a cada dia tem um desafio diferente, uma parede diferente, um desenho diferente, uma viagem diferente. '' (Kobra, 2017)

Durante muito tempo o chamaram de vândalo, vagabundo e etc..., hoje o chamam de artista, enquanto artista de Rua Kobra obteve títulos com o de Maior Painel do Mundo (fachada da fábrica de chocolates Cacao Show em Itapevi com mais de 5,700m²), e o Eduardo Kobra Day conquistado recentemente em Nova York concedido pelo vereador local da cidade de Buffalo Joel P. Feroletto onde foi comemorado no dia 22 de junho.



Fig 15. Maior Mural do Mundo, Fachada da Fabrica de Chocolate Cacau Show em Itapevi-SP. Disponível em: <https://medium.com/araetá/edurado-kobra-o-cacau-é-show-476c97825c8d> Acesso em 04 Set 2019

2.4.1 Forma de produção da obra final

A forma de produção de Eduardo Kobra segue um roteiro montado por ele para que não haja erro na obra final que se inicia a partir da:

- 1 Escolha do tema
- 2 Pesquisa iconográfica sobre o tema
- 3 Criar um layout da obra pronta
- 4 Fotografar o local e entra em contato com o proprietário
- 5 Transferir a imagem para a base quadriculada
- 6 Quadricular o muro (assim ficam mais fáceis correções sempre olhando a perspectiva)
- 7 Obra em Preto e Branco com luz e sombra
- 8 Iniciar a coloração da obra com luz e sombra
- 9 Obra final

Fig 16



Mural do Arquiteto Oscar Niemeyer em Processo de coloração, Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/arte/noticia/eduardo-kobra-fala-sobre-mural-de-niemeyer-na-paulista> Acesso em 04 Set 2019

3. Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise da trajetória do graffiti no mundo até o Brasil onde o artista Eduardo Kobra foi escolhido para ser estudado, elucidando a quem lê sua trajetória de vida, artística, além de apresentar sua forma de trabalho.

Foi apresentada neste estudo a parte histórica do graffiti desde a era pré-histórica, já apresentando a sua importância, definições de teóricos como Knaus e Staht sobre o que é graffiti, partindo para a antiguidade, explanando conceitos estéticos e conceituais da arte seguindo para o Brasil e exibindo as formas de criação, suporte e raízes da arte vinda do Hip hop.

Cada aspecto estudado teve seu objetivo alcançado, a introdução introduzindo o trabalho, o desenvolvimento dividido em várias partes contribuiu para que os assuntos detalhados ficassem mais claros.

Começando pela trajetória do graffiti mais esmiuçada da Antiguidade a América, em seguida o graffiti no Brasil com suas fases e leis que regem a prática no país.

Em um segundo momento expõe a cidade como suporte, a cultura Hip hop falando das suas vertentes artísticas onde o graffiti se encaixa e o processo criativo do artista com colocações de grandes pensadores da área

Em um terceiro momento um espaço dedicado ao artista trabalhado que contempla sua vida, conquistas artísticas e forma de trabalho.

Essa pesquisa de caráter introdutório pode ser aprofundada a partir de pesquisas de campo, conversa com o artista, vivência da prática, pesquisa com pessoas que tiveram ou tem contato com as obras e etc.

Este trabalho tem o intuito de contribuir para o estudo da arte de rua mais especificamente o graffiti, que a partir deste, quem o ler possa ter a ideia de quanto o graffiti é importante para a sociedade e levar para si que essa prática muda a vida e o local onde moram, tornando assim a cidade mais bela e uma galeria a céu aberto porque o graffiti é isso, uma arte gratuita a todos.

4. Referências

- ARAÚJO, F. C. **Da cultura ao inconsciente cultural: psicologia e diversidade étnica no Brasil contemporâneo**. Disponível em <<http://www.rubedo.psc.br/artigosb/cultacul.htm>> Acesso em 20 Abr. 2019
- BENEDETTI, S.C. G (n.d). **O grafite na escola**.
- CANCLINE, N.G. **Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade** (pp.283-350). São Paulo: EDUSP, 1997.
- DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo – comentários sobre a sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- GANZ, N. **O mundo do grafite: Arte urbana dos cinco continentes**. São Paulo: WMF martins fontes, 2010.
- GITAHY, C. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- KNAUSS, P. **Grafite urbano contemporâneo**. In: Torres, S. Raízes e rumos: perspectivas interdisciplinares em estudos americanos. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2001.
- METTRAU, M. B. **Inteligência: Patrimônio Social**. Rio de Janeiro: Dunia, 2000.
- _____. **El Funcionamiento de la inteligencia humana** (p. 232-242). Em: Octavo Congreso de la Federacion Iberoamericana del Consenjo Mundial de Niños Superditados y talentosos, n. 31.
- ORLANDI, E. P. **Cidades dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- OSTROWER, F. **Universo da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- _____. **Criatividade e Processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. **Intuição e criação**. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=M4p0ORnWI2E>> Acesso em 04 Set de 2009.
- RAMOS, C.M.A. **Graffiti, Pichação 8 cia**, São Paulo: Annablurne, 1994.
- RINK, A. **Graffiti: Intervenção urbana e arte: apropriação dos espaços urbanos com arte e sensibilidade**. Curitiba: Editora Appris, 2013.
- Santos, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- STAHL, J. **Street art**. Konigsiwnter, Alemanha: H.F.Ullmann, 2006.
- VYGOTKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Arimed, 2003.

WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. Em Silva, T. T. (org.) **Identidade Cultural e Diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petropolis: Vozes, 2009.

ZAMORA, M.H. **Arte, combate, intervenção na cidade: Isso é graffiti**. In: Rink, A. **Graffiti: Intervenção urbana e arte: Apropriação dos espaços urbanos com arte e sensibilidade**. Curitiba: Editora Appris, 2013.

KOBRA, E. – **Kobra** - Biografia - Disponível em: <<http://www.eduardokobra.com/biografia/>> Acesso em 10 set. 2019

Equipe Arte Sem Fronteiras. **Arte sem Fronteiras**. Os Gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo – disponível em <<https://artesemfronteiras.com/os-gemeos/>> Acesso em 01 Ago. 2019

PASCOWITCH, J- Portal Glamurama. **Kobra ganha o Eduardo kobra Day em NY e inaugura mais duas importantes obras nos EUA**. Disponível em <<https://glamurama.uol.com.br/kobra-ganha-o-eduardo-kobra-day-em-ny-e-inaugura-mais-duas-importantes-obras-nos-eua/>> Acesso em 10 set. 2019.

BEZERRA, M; LOPES, N e LUCIZANO, E. Portal UOL. **Tiros deixam 10 mortos em escola de Suzano (SP)**.. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/03/13/criancas-tiros-escola-suzano.htm>> Acesso em 01 abr. 2019.

JORNAL O GLOBO. **Doria apaga grafites em avenida e cria polêmica em SP** - Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/doria-apaga-grafites-em-avenida-cria-polemica-em-sp-20815081>> Acessado em 01 abr. 2019.

Dicionário online Priberam . **Termo Graffiti**- Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/graffiti>> Acesso em 22 abr. 2019

Mengue, P. O Estado de S.Paulo, online. **Grafitreiro homenageia vítimas em muro da escola Raul Brasil, em Suzano**. Disponível em <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,grafiteiro-homenageia-vitimas-em-muro-da-escola-raul-brasil-em-suzano,70002767711>> Acesso em 01 abr. 2019.

Programa Diferente- Entrevista Eduardo Kobra. **A arte do Grafitreiro e Muralista Eduardo Kobra**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=P6W7FZAH19Q>> Acesso em 10 set. 2019

Dicionário de Significados online. **Significado de pichação**- disponível em <<https://www.significados.com.br/pichacao/>> Acesso em 04 jun. 2019

FARIGOLI, T. **Boudoir Artivismo-artivismo**. Disponível em <<http://projetoboudoir.com/artivismo/>> Acesso em 31 jul. 2019